

México tem dívida reescalada

Paris — O principal negociador da dívida externa do México, José Angelo Gurria, viajou ontem da capital francesa para Nova Iorque levando consigo um acordo em que o Clube de Paris reescala 2 bilhões e 600 milhões de dólares do principal da dívida e ainda pagamentos de juros dos próximos anos.

O Clube de Paris, entidade informal que engloba os credores públicos (bancos centrais), não divulgou detalhes sobre o acordo, mas o Ministério da Fazenda na capital mexicana revelou os principais aspectos do plano de reestruturação que abrange prazo de 10 anos e inclui concessões sem precedentes.

Segundo o Ministério, o acordo é um passo firme no processo de negociação da dívida externa. O Clube de Paris, segundo os mexicanos, concordou em adiar o recebimento de 2 bilhões 600 milhões no principal e reprogramou os juros que deveriam ser pagos ao longo de quase três anos.

No caso do México, o Clube de Paris inclui as seguintes nações credoras: Áustria, Bélgica, Grã-Bretanha, Canadá, Fran-

ça, Alemanha Ocidental, Itália, Japão, Holanda, Noruega, Espanha, Suécia, Suíça e Estados Unidos.

O Clube de Paris concordou em reescalonar os pagamentos do principal da dívida a vencer entre primeiro de junho de 1989 a 31 de março de 1992. Reprogramou, também, 100 por cento dos pagamentos de juros correspondentes a primeiro de junho de 1989 a 31 de março de 1990; 90 por cento dos juros de primeiro de abril de 1990 a 31 de março de 1991; 80 por cento dos juros relativos a primeiro de abril de 1991 e 25 de maio de 1992.

Os representantes financeiros dos países industrializados em Paris se limitaram a dizer que iam recomendar aos seus respectivos governos a reestruturação de um montante não revelado da dívida mexicana. A decisão segue o anúncio do FMI, na semana passada, outorgando um crédito standby ao México no valor de 4 bilhões de dólares, para ajudar o país a enfrentar as suas obrigações internacionais.

O Ministério da Fazenda do México comentou que foi a primeira vez em que o Clube de Paris refinanciou mais de 80 por cento dos pagamentos dos juros. Os pagamentos foram reestruturados por um período de 10 anos, com seis de carência e taxas de juros a serem trabalhadas por cada nação credora. O México terá ainda a opção de reprogramar os pagamentos de novo depois de 25 de maio de 1992.

Em Nova Iorque, Gurria, que é subsecretário de Finanças Internacionais, deve retomar as negociações com o comitê de assessoramento dos bancos privados, que representa cerca de 400 instituições comerciais às quais o México deve cerca de 70 bilhões de dólares.

Depois de enfatizar o caráter de "urgência" do caso mexicano, a resolução do Congresso assinala que cabe ao presidente Bush "estimular vigorosamente os credores privados nos Estados Unidos e no mundo para uma redução da dívida numa quantidade que permita ao México estabilidade econômica e social.